

# O RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

<sup>1</sup>FERNANDES, M.E

<sup>2</sup>PINTO, D.M.S

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento. Transtorno do Espectro Autista. Emoções.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco investigar as dificuldades das crianças no Transtorno do Espectro Autista (TEA) em reconhecer emoções nos demais, como esse déficit pode influenciar no estabelecimento de relações sociais e as possíveis estratégias que a Análise do Comportamento Aplicada apresenta. Para isso, é necessário entender a importância das emoções e relacionar com o desenvolvimento social da criança atípica, ou seja, uma criança que teve atraso em seu desenvolvimento.

A Análise do Comportamento Aplicada possui práticas de intervenções para crianças com TEA, embasadas cientificamente, portanto, serão abordadas as estratégias que auxiliam na identificação de emoções do outro. O autismo é um Transtorno do Neurodesenvolvimento com características diagnósticas direcionadas a déficits na interação social, comunicação verbal e social, padrões restritos de comportamento, padrões repetitivos, atividades e interesses restritos (American Psychiatric Association, 2013).

A necessidade de pesquisar sobre o TEA é de extrema relevância, pois, há preconceitos e estigmas com relação à criança atípica porque o autismo não possui uma causa específica e sim influências de fatores genéticos, biológicos e ambientais (Griesi-Oliveira; Sertié, 2017). Os níveis de suporte são divididos em nível 1 - que

---

<sup>1</sup> Maria Eduarda Fernandes. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. Contato: eduard.af@hotmail.com

<sup>2</sup> Débora Sanitá Malaguido Pinto. Orientadora da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. Contato: debora.malaguido@fap.com.br

requer suporte porque a criança apresenta déficit social; nível 2 - que requer grande suporte porque a criança não se comunica e possui dificuldades em entrar em contato com outras pessoas e o nível 3 - que requer suporte intenso porque o sujeito tem relações sociais limitadas, comunicação verbal afetada gravemente e poucas interações com os demais (Sella; Ribeiro, 2018).

Este trabalho pretende discorrer sobre intervenções para os níveis de TEA apresentados. Na busca de compreensão das emoções o reconhecimento das expressões faciais é indispensável. Para tanto são implementados treinos focados na utilização de imagens com diferentes expressões, representando emoções, sempre dando um contexto da situação para a criança e treinando a imitação dessas mesmas expressões (Nunes, 2020). Também são utilizados recursos como contação de histórias que provoquem reflexões relacionadas a sentimentos ou fotografias e desenhos. Nesses casos, a funcionalidade da tecnologia pode ser positiva valendo-se de das intervenções dos computadores, aplicativos, jogos e veículos animados (Félix; Moreira, 2023).

## **OBJETIVOS**

Conhecer a importância da identificação de emoções para o desenvolvimento de habilidades sociais da criança com TEA e as possíveis estratégias que a terapia analítico comportamental apresenta.

## **MÉTODO**

A pesquisa possui caráter qualitativo, tendo como finalidade utilizar o método descritivo e revisão bibliográfica. A busca por materiais bibliográficos deu-se nas plataformas como Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Foram utilizados livros, artigos e dissertações para a elaboração da pesquisa. A seleção abrangeu escritos a partir do ano 2000, enfatizando os dos últimos 10 anos, com palavras chaves: 'TEA', 'ABA', 'autismo', 'crianças', 'identificar emoções' e 'habilidades sociais'.

## DESENVOLVIMENTO

O autismo pode ser definido como um conjunto de sintomas que se representa por um diagnóstico, sendo ele o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA tem como características dificuldades na comunicação e interação social em indeterminados contextos, há déficits em iniciar, desenvolver e manter relações sociais, além da comunicação, o autista pode ter padrões restritos e repetitivos de comportamento, atividades ou interesses, ter uma adesão excessiva de rotinas e resistência a mudanças, podendo interferir no processo de alimentação, sono e cuidados na rotina. Para realizar o diagnóstico de autismo a pessoa precisa apresentar:

A. Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, conforme manifestado pelo que segue, atualmente ou por história prévia e B. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, atualmente ou por história prévia. (American Psychiatric Association, 2013 p.50).

As dificuldades na comunicação e interação social influenciam diretamente na compreensão e identificação das emoções expressas por outras pessoas, já que identificar e reconhecer emoções é fundamental para que seja possível se conectar e estabelecer uma relação profunda umas com as outras. De acordo com Arruda (2015), sentir emoções são indispensáveis para que os indivíduos tenham uma qualidade de vida agradável, assumem funções de extrema importância como a comunicação, proteção e “regulação vital e as relações entre o indivíduo e o meio”.

A Análise do Comportamento Aplicada coloca em prática pesquisas que demonstram sua eficácia no tratamento de TEA, fazendo com que seja uma prática baseada em evidências (Sella; Ribeiro, 2018). A intervenção deve acompanhar a necessidade de cada criança, essas atividades tem como intuito ensinar durante a intervenção e generalizar para outros contextos, ou seja, que a criança consiga, por exemplo, reconhecer a emoção do personagem na história apresentada no contexto de sessão, e assim que adquirida a habilidade possa reconhecer as emoções de colegas de sala, familiares, professores, entre outros (Fraga, 2009).

Félix e Moreira (2023) ilustram estratégias baseadas em evidências. Existem alguns métodos para treinar essa habilidade, como imitar expressões faciais, utilizar histórias infantis como ferramenta, o uso de fotografias, desenhos e ilustrações de

emoções como: alegria, tristeza, raiva, intervenções focadas na modificação da atenção para diminuir essas limitações etc.

## CONCLUSÃO

A pesquisa descreveu sobre a relevância da identificação de emoções para o desenvolvimento social em crianças com TEA e como a Análise do Comportamento Aplicada auxilia nas intervenções. Através da revisão bibliográfica foi possível perceber quais são os déficits que a criança com TEA possui relacionado a identificação de expressões faciais e como isso afeta diretamente suas habilidades e interações sociais.

A Análise do Comportamento Aplicada oferece estratégias de ensino desse reconhecimento, com o uso de histórias, imagens, jogos e aplicativos que podem impactar positivamente no desenvolvimento da identificação de emoções, consequentemente, em suas interações, já que quando entendemos o que o outro sente, isso nos aproxima e promove relações profundas.

A pesquisa cumpriu seu objetivo, apesar da ausência de materiais direcionados as estratégias sobre o reconhecimento de emoções, foi possível realizar uma coleta de dados baseada em ciência sobre intervenções direcionadas a crianças que estão no espectro autista. Os materiais existentes são enriquecedores para a pesquisa, mesmo sendo em pouca quantidade. Indica-se que pesquisas futuras busquem sobre a eficácia dessas intervenções e se aprofundem nos conceitos de reconhecimentos de emoções, expressões faciais e habilidades sociais.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 04 abril de 2024.

ARRUDA, B. B. (2015). Emoções e perturbação emocional: reconhecimento de expressões faciais (Dissertação Mestrado, [sn]) Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4741/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Beatriz%20Arruda.pdf>. Acesso em: 26 ago de 2024.

FELIX, L. M. L.; MOREIRA, M. B. Autismo: **Estratégias Científicas para Ensino de Reconhecimento de Emoções**. 2020 [s.l.] Instituto Walden, 2023. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/373598069\\_Autismo\\_estrategias\\_cientificas\\_para\\_ensino\\_de\\_reconhecimento\\_de\\_emocoes](https://www.researchgate.net/publication/373598069_Autismo_estrategias_cientificas_para_ensino_de_reconhecimento_de_emocoes)>. Acesso em: 26 maio de 2024.

FRAGA, M. N. N.; Ensino de Habilidades Emocionais para Pessoas Autistas. 2009 [s.n]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2116-8.pdf>>. Acesso em: 6 maio de 2024.

NUNES, G. Emotismo: Um Aplicativo para Auxiliar Crianças no Espectro Autista a Reconhecer e Reproduzir Emoções. 2020 Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/347166547\\_Emotismo\\_um\\_aplicativo\\_para\\_auxiliar\\_crianças\\_no\\_espectro\\_autista\\_a\\_reconhecer\\_e\\_reproduzir\\_emocoes](https://www.researchgate.net/publication/347166547_Emotismo_um_aplicativo_para_auxiliar_crianças_no_espectro_autista_a_reconhecer_e_reproduzir_emocoes)>. Acesso em: 06 abril de 2024.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. **Análise Do Comportamento Aplicada Ao Transtorno Do Espectro Autista**. Curitiba: Appris, 2018.